



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - INGLÊS**

JONAS LEONARDO DE AZEVEDO DUARTE

**A INFLUÊNCIA DAS SÉRIES DE TELEVISÃO COMO PARTE DO PROCESSO DE
AQUISIÇÃO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

**CAMPINA GRANDE
2022**

JONAS LEONARDO DE AZEVEDO DUARTE

**A INFLUÊNCIA DAS SÉRIES DE TELEVISÃO COMO PARTE DO PROCESSO DE
AQUISIÇÃO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado Pleno em Letras - Inglês.

Área de concentração: Linguística Aplicada.

Orientadora: Prof. Esp. Viviane Alves da Silva.

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D812i Duarte, Jonas Leonardo de Azevedo.

A influência das séries de televisão como parte do processo de aquisição de inglês como língua estrangeira [manuscrito] / Jonas Leonardo de Azevedo Duarte. - 2022.
28 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Esp. Viviane Alves da Silva ,
Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC."

1. Língua estrangeira . 2. Língua inglesa. 3. Séries de televisão. 4. Aprendizagem de língua inglesa. I. Título

21. ed. CDD 372.65

JONAS LEONARDO DE AZEVEDO DUARTE

A INFLUÊNCIA DAS SÉRIES DE TELEVISÃO COMO PARTE DO PROCESSO DE
AQUISIÇÃO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso
Licenciatura em Letras - Inglês da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado Pleno em Letras - Inglês.

Área de concentração: Linguística
Aplicada.

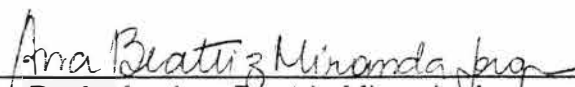
Aprovada em: 01/12/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Viviane Alves da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

9,0



Prof. Me. Ana Beatriz Miranda Jorge
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

9,0



Profa. A. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

9,0

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - TABELA DE PESQUISAS

21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EL - English Language
FL - Foreign Language
LI - Língua Inglesa
LE - Língua Estrangeira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 TEORIAS SOBRE AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	7
2.1 Língua estrangeira e segunda língua	9
2.2 Teorias sobre aquisição de Língua Estrangeira	9
2.3 As teorias de Krashen	11
2.4 Aquisição e aprendizagem no contexto de língua estrangeira e segunda língua	12
2.5 A hipótese do <i>Input</i>	12
2.5.1 <i>Críticas a hipótese do Input</i>	15
3 RELATOS DE PESQUISAS: O PAPEL DAS SÉRIES DE TELEVISÃO NA AQUISIÇÃO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	16
3.1 <i>Resultados das pesquisas e as teorias de aquisição de Krashen</i>	20
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

A INFLUÊNCIA DAS SÉRIES DE TELEVISÃO COMO PARTE DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

THE INFLUENCE OF TELEVISION SERIES AS PART OF THE ACQUISITION PROCESS OF ENGLISH AS A FOREIGN LANGUAGE

Jonas Leonardo de Azevedo Duarte¹

RESUMO

Dentro de um contexto educacional onde o foco do ensino é direcionado pela passagem de conhecimento do professor para o aluno, a educação acaba por seguir o caminho de metodologias educacionais tradicionais e pouco eficazes. No mundo contemporâneo, a LI exerce um forte papel comunicativo, dentre as diversas formas, destacamos as mídias digitais. Neste artigo, daremos ênfase às séries de televisão em inglês e aos serviços de streaming. Devido ao fácil acesso a este tipo de conteúdo devido à internet e serviços de streaming, a LI se tornou cada vez mais presente na vida das pessoas, o que pode ter influência no número crescente de falantes da LI. Sendo assim, esta pesquisa, de cunho bibliográfico, tem como objetivo analisar e compreender como as séries de televisão podem ter influência na aquisição de inglês como uma LE, através das teorias de autores como Vygotsky (1984), Mello (2004), Paiva (2004) e principalmente com base nas teorias de Krashen (1985). Esta pesquisa visa entender o potencial do papel das séries de televisão no processo de aquisição de inglês como LE.

Palavras-chave: Aquisição de língua. Séries de televisão. LE. Inglês.

ABSTRACT

Within an educational context where the focus of teaching is directed by the exchange of knowledge between the teacher to the student, education ends up following the path of traditional and ineffective educational methodologies. In the contemporary world, EL plays a strong communicative role, among the various forms, we highlight the digital media. In this article, we will focus on English television series and streaming services. Due to the easy access to this type of content due to the internet and streaming services, EL has become increasingly present in people's lives, which may have an influence on the growing number of EL speakers. Therefore, this bibliographic research aims to analyze and understand how television series can influence the acquisition of English as a FL, through the theories of authors such as Vygotsky (1984), Mello (2004), Paiva (2004) and mainly based on the theories of Krashen (1985). This research aims to understand the potential role of television series in the process of acquiring English as a FL.

Keywords: Language acquisition. TV shows. FL. English.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Letras- Língua e Literatura Inglesa. Endereço eletrônico: jonas.duarte@aluno.uepb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O estudo de aquisição de uma LE tende a direcionar sua atenção ao mediador, o professor. Dessa forma, a participação dos alunos se torna reduzida, comprometendo a troca de significados necessários para que a aquisição de LE aconteça. Entretanto, a sala de aula não é o único ambiente onde é possível encontrar conhecimento em relação à aquisição de uma LE. Dentro de um contexto educacional onde o foco do ensino é direcionado pela passagem de conhecimento do professor para o aluno, a educação acaba por seguir o caminho de metodologias educacionais tradicionais e pouco eficazes.

Desta forma, existem relatos de professores e alunos, que evidenciam a baixa eficiência de metodologias tradicionais. De acordo com Diesel, Baldez e Martins (2017), existem discursos comumente verbalizados por docentes e estudantes no qual consistem em reclamações de aulas rotineiras, entediadas e pouco dinâmicas. Os docentes destacam a frustração pela pouca participação, desinteresse e desvalorização de alguns estudantes em relação às aulas e às estratégias criadas. Diante dessa insatisfação com as metodologias atuais, surge a necessidade de formas de aquisições alternativas, que sejam utilizadas como instrumentos suplementares no processo de aquisição de inglês como LE, trazendo ao professor e à escola, uma perspectiva diferente sobre esse processo.

Atualmente, a LI exerce um forte papel comunicativo dentro da nossa sociedade que pode ser expresso de diversas formas, dentre elas, destacamos as mídias digitais. Grande parcela da população mundial tem acesso, de dentro de suas casas, a músicas, vídeos, jogos, filmes e séries em inglês, o que acaba fazendo com que a língua se torne parte do cotidiano no contexto social no qual elas estão inseridas. Neste artigo, daremos ênfase às séries de televisão em LI que se tornaram um conteúdo extremamente popular, de fácil acesso, fazendo com que o inglês se fizesse cada vez mais presente na vida das pessoas, com uma influência intensa no crescente número de falantes pelo mundo. Abaixo, a citação de Sockett (2014) argumenta como os recursos trazidos pelas mídias digitais podem ter influência em estudos linguísticos.

O uso de recursos audiovisuais, particularmente na era de gravações digitais de alta qualidade, também significa que muito pode ser inferido a partir dos gestos, das expressões faciais e da entonação do falante, assim como das reações de outros falantes e de sua audiência. Tais ricos contextos de multimídia significam que cada enunciado pode, portanto, levar a um rico processo de decodificação e facilitar o resgate do bloco linguístico numa data futura. (SOCKETT, 2014, p. 115).

Consoante a Sockett (2014), os recursos da era digital podem ser utilizados para estudos linguísticos, pois fatores como gestos, expressões faciais, entonação do falante e reações de outros falantes podem ajudar a transmitir a mensagem por trás da fala. Os recursos da era digital podem ser considerados recursos multimodais. De acordo com Barros (2019), os textos são construídos multimodais, pois a escrita é apenas uma das modalidades de representação. Essas modalidades são culturalmente determinadas e constantemente redefinidas no interior dos grupos sociais em que estão inseridas. Assim sendo, a escrita não é o único recurso que pode ser utilizado em estudos linguísticos, visto que pode coexistir com a presença de imagens e de diferentes tipos de informação. Portanto, o uso de séries como recurso de aquisição de LI pode trazer vantagens no processo de aquisição, pois

permite que o conhecimento prévio acerca de falantes, dos contextos em que atuam e da linguagem utilizada nesses contextos, contribuam para a inferência de significados. Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo discutir, refletir e correlacionar como as séries de televisão podem ter influência na aquisição de inglês como uma LE, através de teorias e estudos realizados nesta área.

A importância dessa pesquisa se encontra na necessidade de entendermos que o processo de aquisição da LI não é exclusivo a sala de aula que possuiu um professor como mediador. Logo, as séries de televisão podem ser utilizadas como ferramentas para atingir novas visões sobre a aquisição do inglês como LE.

Para atingirmos os objetivos desta pesquisa, foi realizada uma análise de cunho bibliográfico. De acordo com Fonseca (2002):

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Neste contexto, esta pesquisa foi feita a base das teorias de autores como Vygotsky (1984), Mello (2004), Paiva (2004) e principalmente com base nas teorias de Krashen (1985). A escolha de um estudo bibliográfico foi feita com intuito de analisar teorias já estabelecidas sobre aquisição da língua para entendermos o potencial do papel das séries de televisão no processo de aquisição de inglês como LE.

Para isso, esta pesquisa foi dividida em quatro etapas. Primeiramente, faremos algumas considerações sobre o impacto das séries de televisão na contemporaneidade ao nível nacional e mundial. Em um segundo momento, mostraremos as diferenças entre os conceitos de LE e segunda língua. Em um terceiro momento, analisaremos as teorias de aquisição de língua, com foco na hipótese do *input* de Krashen (1985). Em seguida, discutiremos as diferenças entre aprendizado e aquisição. Por fim, para entendermos se as teorias mostradas podem explicar como as séries de televisão podem levar a aquisição de inglês como LE, analisaremos os resultados de três estudos que buscaram usar séries de televisão no ensino da LI.

2 TEORIAS SOBRE AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

No mundo contemporâneo, a LI exerce um forte papel comunicativo e dentre as diversas formas de como o inglês é utilizado como meio de comunicação, destacamos as mídias digitais. Grande parcela da população brasileira e mundial tem acesso dentro de suas casas a serviços de streaming, que incluem séries de televisão na LI que acabam fazendo com que ela se torne parte do cotidiano dessas pessoas no contexto social no qual estão inseridas. Segundo a empresa de análise de mídia, *Comscore*, no período entre 9 a 15 de março do ano de 2020, o consumo de mídia em plataformas digitais brasileiras se intensificou durante a quarentena contra a pandemia do novo coronavírus, com destaque para as mídias destinadas ao público familiar e jovem chamado "Family & Youth" - que teve um aumento de

43,1% de semana a semana com mais de 637 milhões de acessos, passando de uma média de 912 milhões de visualizações.

Considerando os dados acima, é possível afirmar que, devido às características do mundo contemporâneo e tecnológico, as mídias digitais estão se tornando parte do cotidiano da população brasileira e mundial. Este fenômeno traz como benefício a inserção de diferentes idiomas na rotina de um usuário dessas mídias. Dentre esses idiomas, o inglês se destaca devido a imensa quantidade de produções de filmes e séries norte-americanas. Em um estudo de 2021, realizado pelo canal televisivo pago "FX", aponta-se que no mesmo ano foram exibidas 559 produções nos Estados Unidos que, com ajuda do grande acesso à internet e serviços de streaming, não se limitaram somente ao público norte-americano, se estenderam através de todo o globo terrestre.

Mas será que com as mídias digitais exercendo um importante papel na integração entre a LI e o mundo, tal feito possui, de fato, uma relevância significativa para ser considerado um método de aquisição do inglês como segundo idioma? Segundo Lima (2017, p. 8):

Aprendizes da LI estão em contato com inglês em várias modalidades e ocasiões, e estão aprendendo enquanto se entretém, no ambiente informal e de lazer." [...]. Esse contato fora da sala de aula com a LI pode tornar a aprendizagem contínua. Mostrar ao aprendiz uma abordagem mais próxima do lazer pode apagar os estigmas causados em algumas ocasiões pela sala de aula. Como por exemplo, estudar apenas para conseguir uma boa nota na avaliação, ou estudar inglês apenas porque é uma obrigação da grade escolar. Conduzir os alunos, mostrando uma abordagem mais descontraída e informal, pelo menos nos primeiros contatos com a língua estrangeira, pode ajudar os alunos a terem mais interesse em aprender dentro e fora da sala de aula. (LIMA, 2017, p. 8).

Em concordância com o autor, essa forma de aquisição vem como uma alternativa também para aqueles que não possuem acesso à educação, democratizando o ensino da LI para uma parcela dos falantes. Sendo assim, é possível que o contato com as séries de televisão, permitam ter contato com a cultura linguística de países cuja primeira língua é o inglês, garantindo uma aquisição que não depende inteiramente de ambientes escolares ou universitários (LIMA, 2017).

Neste tópico definiremos as diferenças entre aprendizagem e aquisição, LE e segunda língua, além de estabelecermos teorias e estudos que possam explicar como a exposição à LI por séries de televisão pode levar um indivíduo a adquirir/aprender tal idioma. Em seguida, daremos foco às teorias de aquisição de Stephen Krashen, mostrando como elas podem explicar o processo de aquisição de inglês como LE em pesquisas conduzidas na área.

2.1 Língua estrangeira e segunda língua

Outro aspecto importante para entendermos o processo de aquisição de língua, é entendermos a diferença entre LE e segunda língua. Uma LE é um idioma que não é falado pela população nativa de determinado local. De acordo com Tavares (2005), indivíduos que participam do processo de aquisição de LE são sujeitos inseridos no contexto sócio-histórico e a "situação de aquisição de línguas" constitui uma prática social. Isso significa que a LE não é necessariamente usada

para comunicação, o que não influencia no processo de integralização de um indivíduo.

Por outro lado, a segunda língua é aquela utilizada visando comunicação e integralização. Exemplos de utilização da segunda língua são de indivíduos inseridos em um país não falante de sua língua materna ou indivíduos que desejam se comunicar a fim de socializar. Lopes (2008) afirma que:

O que é útil dessa teorização, para meu argumento, é a ideia de que ver a linguagem como performativa possibilita entender que estar no mundo social é um ato de operar com as línguas, discursos e culturas disponíveis no aqui e no agora para construí-lo, não somente com base em significados já dados, mas também com base naqueles que nós mesmos podemos gerar, à luz de quem somos ou podemos ser em nossas histórias locais, portanto, em nossas performances. (LOPES, 2008, p. 326).

Em conseqüente aos conceitos estabelecidos, para a pesquisa que se segue, deve-se considerar que LI será considerada uma LE. No decorrer desta pesquisa, traremos relatos de pesquisas realizadas a níveis nacionais e visto que LI não é uma língua falada no Brasil, como afirma Tavares (2005), ela passa a ser considerada uma LE.

2.2 Teorias sobre aquisição de Língua Estrangeira

Nosso histórico educacional traz como principal fonte de aquisição o professor. Entretanto, a sala de aula não é o único ambiente onde é possível encontrar conhecimento em relação à aquisição de uma LE. Autores como Gass e Selinker (2008) e Ellis (2008) acreditam que a expansão dos estudos sobre “aquisição de LE” se iniciou na segunda metade da década de 1960.

De acordo com Mota (2008), um grande marco nos estudos sobre aquisição de LE foi o Behaviorismo. A teoria Behaviorista foi popularizada por B. F. Skinner em 1957. De acordo com essa teoria, a aquisição acontecia através da imitação, repetição, reforço, ou *feedback*, e formação de hábitos. Apesar de as pesquisas behavioristas terem sido elaboradas com animais, os resultados trouxeram benefícios aos seres humanos e os aspectos relacionados aos processos de aquisição. O Behaviorismo foi uma das primeiras teorias a relacionar hábitos e cotidiano com o processo de aquisição e esta ideia serviu como fonte para várias outras pesquisas que buscaram entender o processo de aquisição de uma LE.

Segundo Figueiredo (1995) esta abordagem utiliza técnicas de repetições intensivas de estruturas e exercícios de substituição, promovendo hábitos necessários para se aprender uma LE. A partir dessas repetições, o aprendiz irá identificar o que são erros e acertos.

Outra teoria que utiliza da visão de Skinner sobre a utilização de hábitos para o acréscimo de conhecimento é a teoria histórico-cultural. De acordo com Mello (2004), essa teoria explica que a capacidade de aquisição e desenvolvimento do ser humano pode ser encontrada em seu cotidiano e no grupo social em que está inserido.

Além disso, de acordo com Vygotsky (1984), através da teoria histórico-cultural, os conjuntos de aptidões e capacidades que serão desenvolvidos por uma criança podem ser influenciados pelo meio em que ela vive. Dessa forma, assim como Skinner afirma, os hábitos, cotidiano e contextos sociais de um

indivíduo podem ter influência em seu processo de aquisição de LE, visto que a aquisição de língua se configura como uma capacidade inata do ser humano.

A teoria histórico-cultural parte do pressuposto de que, na presença de condições adequadas de vida e de educação, as crianças desenvolvem intensamente, e desde os primeiros anos de vida, diferentes atividades práticas, intelectuais e artísticas e iniciam a formação de ideias, sentimentos e hábitos morais e traços de personalidade que até pouco tempo atrás julgávamos impossível. (MELLO, 2004, p. 135).

De acordo com Mello (2004), vários aspectos da vida de uma criança podem ser afetados dependendo de suas condições sociais. Sendo assim, segundo a teoria histórico-cultural, se o indivíduo é exposto a determinadas experiências e informações, ele se torna capaz de desenvolver capacidades cognitivas que não são consideradas comuns. Nessa perspectiva, podemos entender como o acesso a séries de televisão pode ter influência na aquisição da LI. Se inseridas no cotidiano do aprendiz da língua, a comunicação e vocabulário inseridos em uma série de televisão podem funcionar como experiências que levam ao desenvolvimento de capacidades cognitivas, possibilitando que a LI seja adquirida.

De acordo com Thornbury (2002), um aprendiz de LE consegue reter vocabulário devido a sua memória de longa duração. A informação é armazenada no cérebro e a partir de constante exposição e repetição da LE, o aprendiz se torna capaz de utilizar esse vocabulário. Nesse contexto, as séries de televisão podem possuir um papel de fonte desse vocabulário, e se o aprendiz desenvolve uma constância em consumir esse tipo de mídia, é possível afirmar que as séries televisivas na LI trazem grandes contribuições para a aquisição de inglês.

Conforme os autores citados, muitos concordam com a ideia de que hábitos cotidianos e rotinas possuem um grande impacto no processo de aquisição de uma LE. Com isto em mente, para este artigo, iremos nos basear na “Hipótese do *Input*”, criada pelo linguista americano Stephen Krashen, para entendermos como hábitos cotidianos de comunicação inconsciente conseguem influenciar o processo de aquisição de uma LE.

2.3 As teorias de Krashen

De acordo com Paiva (2014), Stephen Krashen (1985), em seu livro “Input Hypothesis”, formula sua teoria de aquisição de língua, baseado em cinco hipóteses:

- (1) Hipótese da aquisição-aprendizagem
- (2) Hipótese da ordem natural
- (3) Hipótese do monitor
- (4) Hipótese do *input*
- (5) Hipótese do filtro afetivo

Paiva (2014) define as hipóteses de Krashen (1985) da seguinte forma: A hipótese da aquisição-aprendizagem prevê que existem duas maneiras de desenvolver uma LE. A primeira é inconsciente, que ele chama de *aquisição*, semelhante ao processo pelo qual as crianças aprendem sua língua nativa. A segunda, chamada *aprendizagem*, é consciente e significa “conhecimento da língua”.

A hipótese da ordem natural, inspirada em Corder (1967), prevê que adquirimos as regras de uma língua em uma ordem previsível que não depende da ordem onde as regras são ensinadas em sala de aula.

A hipótese do monitor afirma que nossa capacidade de produzir fala em outra língua é resultado de um conhecimento inconsciente e que o conhecimento consciente atua como monitor. Esse conhecimento consciente serve para editar, ou seja, fazer correções na informação antes da produção escrita ou oral. A ênfase neste formato visa a correção gramatical.

Paiva (2014, *apud* KRASHEN 1985), menciona que Krashen admite que sua hipótese preferida é a do *input*. Ao longo dos anos, o autor percebeu que esta é a parte mais importante de sua conjectura de aquisição de LE. A hipótese prevê que a única forma de adquirir uma língua é compreendendo mensagens, ou seja, recebendo "*input*" compreensível. Discutiremos a hipótese do *input* com mais detalhes na próxima seção.

O *input* compreensível não é suficiente para a aquisição, embora seja uma condição necessária. Paiva (2014, *apud* KRASHEN 1985), afirma que o aprendiz precisa estar "aberto" ao *input*, para isso ele defende a sua hipótese do filtro afetivo.

De acordo com Paiva (2014), o filtro afetivo atua como um bloqueio mental que impede os aprendizes de utilizar o *input* compreensível eficientemente para ocorrer a aquisição de língua. A hipótese do filtro afetivo de Krashen (1985) afirma que fatores afetivos têm efeito no processo de aquisição de língua. De acordo com Callegari (2006), fatores afetivos têm uma grande importância no processo de aquisição de uma LE e também nos resultados dessa aquisição. Sendo assim, Krashen acredita que a exposição ao *input* não é suficiente e é necessário que o aprendiz esteja efetivamente predisposto a recebê-lo. Para Krashen, a desmotivação do aprendiz, a alta ansiedade e a baixa autoconfiança são elementos que podem dificultar a aquisição. Paiva (2014, p. 32 *apud* KRASHEN 1985, p. 32) afirma que:

As pessoas só adquirem uma segunda língua se conseguem *input* compreensível e se seu filtro afetivo estiver baixo o suficiente para permitir a entrada do *input*. Quando o filtro está 'baixo' e é apresentado *input* compreensível apropriado (e compreendido), a aquisição é inevitável e o 'órgão mental' da linguagem funcionará automaticamente como qualquer outro órgão. (KRASHEN, 1985).

Para Krashen, a hipótese do *input* e a hipótese do filtro afetivo estão diretamente conectadas e são complementares. Para o autor, um filtro afetivo alto significa que o aprendiz está ansioso ou inseguro, o que o torna incapaz de receber o *input* compreensível. Na próxima seção, discutiremos diferenças entre os conceitos de aquisição e aprendizagem.

2.4 Aquisição e aprendizagem no contexto de língua estrangeira e segunda língua

Ao pensar na aquisição de uma LE, é comum associar essa ideia com a do conceito de aquisição e, de fato, ambas as ideias se caracterizam pelo desenvolvimento de conhecimentos específicos. Entretanto, a *aquisição* de uma LE não é igual à *aprendizagem* de uma LE.

Em geral, a aprendizagem é provocada por situações - provocada por um experimentador psicológico; ou por um professor, com referência a algum

ponto didático; ou por uma situação externa. Ela é provocada, em geral, como oposta ao que é espontâneo. Além disso, é um processo limitado a um problema simples ou uma estrutura simples. (PIAGET, 2009, p. 1).

Conforme a citação acima, aprendizagem possui um mediador que funciona como catalisador para um processo não espontâneo e que possui um objetivo específico.

Em contrapartida, segundo Mota (2008), o processo de aquisição acontece de maneira inconsciente, em contextos ditos naturais e não instrucionais, através do uso da língua para fins de comunicação real, em interação com o outro. Logo, o aprendiz desenvolve conhecimento da língua através da exposição a ela.

A aquisição da linguagem apresenta-se como uma questão fundamental na Teoria Linguística e no estudo da cognição humana. O estudo da aquisição da linguagem visa a explicar de que modo o ser humano parte de um estado no qual não possui qualquer forma de expressão verbal e, naturalmente, ou seja, sem a necessidade de aprendizagem formal, incorpora a língua de sua comunidade nos primeiros anos de vida, adquirindo um modo de expressão e de interação social dela dependente. (CORREA, 1999, p. 339).

Consoante a Correa (1999), o processo de aquisição de língua acontece sem a necessidade de aprendizagem formal, onde o indivíduo incorpora uma língua através da fala em meio ao contexto social no qual está inserido. Dessa maneira, a aquisição se diferencia da aprendizagem, pois acontece de forma espontânea, sem a necessidade de situações criadas por um professor para atingir objetivos de ensino específicos. Na próxima seção, discutiremos com mais detalhes as características da hipótese do *input*.

2.5 A hipótese do *Input*

De acordo com Krashen (1985) e sua hipótese do *input*, o aprendiz de uma língua consegue assimilá-la a partir do momento que ele consegue entender a mensagem por trás da comunicação, quando ele entende o significado da informação que lhe está sendo transmitida. De acordo com Lima (2011, p. 67) o termo “*input*” consiste em dados linguísticos que recebemos nos momentos da atividade conversacional inconsciente.

A hipótese do *input* postula que adquirimos a língua de uma forma espantosamente simples, quando compreendemos a mensagem. Krashen (1985), afirma que o *input* compreensível era o que faltava para entendermos a falha em outros métodos de aquisição de línguas, como aprender regras gramaticais, memorizar vocabulário, usar equipamentos caros, etc.

A hipótese, segundo Krashen (1985), citado por Paiva (2004), tem dois efeitos:

- a. A fala é o resultado da aquisição e não sua causa. A fala não pode ser ensinada diretamente, mas “emerge” por si mesma como resultado da competência construída via *input* compreensível.
- b. Se há uma quantidade suficiente de *input* e ele é compreendido, a gramática necessária é fornecida. O professor não precisa tentar, deliberadamente, ensinar a próxima estrutura ao longo da ordem natural — ela será provida na quantidade exata e será automaticamente revisada se o aprendiz receber uma quantidade suficiente de *input* compreensível.

Krashen (1985, p. 2 *apud* LIGHTBOWN; SPADA, 1999, p. 39) ainda afirma que a exposição a *inputs* compreensíveis é a única forma de adquirirmos uma língua. Um indivíduo que recebe um *input* deve receber dados que estejam além do nível de competência do falante, ou seja, *input* +1, para que o processo de aquisição ocorra.

[...] a hipótese do *input* afirma que primeiro se adquire o significado, e, como resultado, se adquire a estrutura. O indivíduo que está adquirindo uma língua não está preocupado com a forma, mas com o uso.” (KRASHEN, 1985, p. 2 *apud* FIGUEIREDO, 1995, p. 50).

Dessa forma, de acordo com a hipótese do *input*, a exposição a uma LE gera uma aquisição inconsciente, pois quando o falante é exposto a dados linguísticos além de sua competência, se cria a possibilidade de adquirir o significado desses dados linguísticos, e conseqüentemente utilizá-los em sua comunicação. Conforme Paiva (2014), Krashen (1985) afirma que a hipótese do *input* acredita que a língua materna ajuda o *input* a se tornar mais compreensível. Exemplos desta afirmação acontecem quando o professor fornece contexto ou quando lemos na nossa língua explicações sobre um tópico complexo antes de sua leitura na LE. Segundo Callegari (2006), para Krashen (1985), a hipótese do *input* é sustentada por dez evidências:

1. A Fala Materna (caretaker): Segundo Krashen (1985), quando uma criança adquire uma língua nativa, muitas vezes a fala simplificada para uma criança atua como um facilitador do processo de aquisição. Uma vez que a criança é continuamente exposta a esse *input*, cuja compreensão é amparada por recursos extralinguísticos como os gestos, ela recebe $i + 1$ e é assim que se dá a aquisição. Quando as crianças desenvolvem habilidades de linguagem, a complexidade da entrada de dados aumenta.
2. O Período e Silêncio: É um fenômeno que ocorre em crianças que aprendem uma LE imersivamente, passam longos períodos de tempo em silêncio e falam apenas algumas frases na LE. Esse período pode durar vários meses até que a criança consiga comunicar apropriadamente o novo idioma. Para Krashen (1985), esse silêncio é resultado do processo de construção de competência por meio da participação na compreensão do *input*. O mesmo acontece com adultos que estão aprendendo uma LE: há um estágio inicial onde os alunos edificam uma base de sua capacidade de se comunicar em sua língua-alvo com base em informações compreensíveis a qualquer momento.
3. Diferenças Etárias: Segundo Krashen (1985), os dados mostram que as crianças geralmente superam os adultos na aquisição de línguas estrangeiras a longo prazo, mas os adultos assimilam informações mais rápido. Isso acontece, pois, aprendizes mais velhos obtêm quantidades maiores de *input* compreensível, enquanto as crianças possuem um baixo filtro afetivo.
4. O Efeito da Instrução Formal: Krashen (1985) questiona se os alunos que aprendem uma LE em ambientes formais possuem um desempenho melhor ou pior do que os alunos que vivem em um ambiente linguístico de total imersão. Para o autor, essa questão pode ser respondida a partir da hipótese do *input*. As aulas de LE seriam mais eficazes para alunos iniciantes, que muitas vezes têm dificuldades de compreensão quando inseridos em um

ambiente de imersão. Por outro lado, a educação formal traria menos benefícios aos alunos de nível avançado que eles já conseguiriam entender *inputs* mais complexos.

5. O Efeito da Exposição: Para Krashen (1985), a exposição à LE apenas possui benefícios se o aprendiz for exposto a um input compreensível. Sendo assim, grande quantidade ou grande tempo de exposição ao *input* não garantem resultados positivos.
6. Insuficiência do *Input* Compreensível: Para Krashen (1985), se o aprendiz não receber *input* compreensível suficiente, a aquisição pode ser prejudicado. Krashen menciona uma pesquisa realizada com filhos de pais surdos, que, portanto, não receberam informações suficientes para adquiri-los. Essas crianças apresentaram um grande atraso na aquisição da linguagem que foi então sanado pela convivência com outras crianças.
7. Pesquisa de Comparação de Métodos: De acordo com Krashen (1985), existem alguns estudos comparando a eficácia de métodos baseados em gramática e baseados em métodos áudio-oral. Os resultados mostraram uma pequena diferença. Para o autor isso se deve ao fato de nenhuma das duas metodologias conseguir oferecer *input* compreensível suficientemente aos aprendizes. Pesquisas mais recentes indicam que outros métodos, como a resposta Física Total (ASHER, 1982), o método Natural (KRASHEN; TERRELL, 1983) e a Sugestopedia (LOZANOV, 1978) são mais eficazes porque possuem duas características essenciais para a aquisição de LE: fornecem muito *input* compreensível e fornecem um ambiente de baixa ansiedade.
8. Programas de Imersão: Krashen (1985) menciona que programas canadenses de imersão em LE tem êxito em evidenciar a hipótese do *input*. Através desses programas, alunos de escolas públicas, que possuem o inglês como língua materna, estudam por um determinado período de tempo a língua francesa. No final do período, os alunos demonstram altos níveis de proficiência em Francês. De acordo com Krashen (1985), isso acontece porque os alunos tiveram acesso a grande quantidade de *input*, o *input* era compreensível, pois era sempre apresentado em contexto, e pelo fato dos alunos serem avaliados apenas por seus conhecimentos nas disciplinas, e não pelo seu conhecimento linguístico, onde o foco era na mensagem e não na forma, facilitando a aquisição.
9. O Sucesso de Programas Bilíngues: Krashen (1985) acreditava que a hipótese do *input* também explicaria o sucesso de determinados programas de educação bilíngue e o fracasso de outros. Os programas bilíngues eficazes seriam aqueles que também desenvolvessem conhecimentos sobre a língua materna, possibilitando a capacidade de utilizar a língua, estrangeira ou materna, para discutir ideias abstratas, assim facilitando a compreensão do *input*. Por outro lado, programas ineficazes seriam aqueles que utilizam a tradução como recurso principal em suas aulas, pois não possuem “negociação de significado”, levando o aprendiz a não compreender a mensagem da língua.
10. A Hipótese da Leitura: De acordo com Krashen (1985), estudos mostram que os alunos de línguas estrangeiras que trabalham melhor na forma escrita da língua são aqueles que praticam a leitura de forma espontânea. O autor acredita que a competência escrita resulta da leitura automotivada, que serve

como *input*, da mesma forma que a competência oral é edificada pela exposição a um *input* compreensível.

Em estudos comparativos mostrados por Krashen (1988), o autor demonstra como *input* compreensível em forma de leitura em voz alta em aulas para crianças, onde as mesmas permanecem em silêncio, são mais eficientes na aquisição de língua, do que métodos de aprimoramento de habilidades tradicionais. Krashen (1991), traz os resultados de pesquisas comparativas feitas em salas de aula com programas de leitura. A pesquisa mostra que, em menos de sete meses, a compreensão de leitura dos alunos em uma LE apresentou resultados positivos em 8 alunos, sem nenhuma diferença em 8 alunos, e teve resultados negativos em 3 alunos. Entre o período de sete meses e um ano, os resultados foram positivos em 11 alunos, sem nenhuma diferença em 4 alunos, e teve resultado negativo em 1 aluno. Por fim, após um ano, a pesquisa aponta que os resultados foram positivos em 7 alunos, sem nenhuma diferença em 2 alunos, e nenhum resultado negativo foi evidenciado entre os alunos.

A pesquisa mostra como a exposição a palavras através de leitura, sem objetivo educacional específico, traz grandes benefícios para o processo de aquisição de língua. Krashen (1991) aponta que McLaughlin (1987) e Krahnke (1985) tem objeções sobre a hipótese do *input*. Os autores argumentam que todos os métodos de ensino possuem *input* compreensível, e por isso a hipótese do *input* justifica todos os métodos. Em resposta, Krashen (1991) afirma certos métodos possuem mais *input* compreensível que outros e que a pesquisa demonstra como métodos que possuem mais *input* compreensível são mais eficientes.

Sendo assim, é possível concluir que métodos de ensinamentos tradicionais da LI, como uso intenso de vocabulário com objetivo educacional, são menos eficientes do que a aquisição inconsciente através dos *inputs* compreensíveis.

2.5.1 Críticas a hipótese do Input

Embora Krashen traga ideias interessantes e que serviram de fonte para diversos outros estudos na área de aquisição de língua, o autor não contempla determinadas questões sobre suas teorias. Callegari (2006, p. 96 *apud* McLaughlin, 1987, p. 54) menciona que existem diversas críticas à hipótese do *input*. Callegari destaca as seguintes:

- a) É muito difícil determinar o nível de linguagem de um aluno. Assim, a definição de $i + 1$ não é trivial, comprometendo a hipótese do *input* e a conjectura fica bastante comprometida.
- b) A teoria não define quando um insumo é compreensível e quando não é. Além disso, as evidências da hipótese são confirmadas apenas na estrutura da hipótese, mas isso não é suficiente para prová-la.
- c) O fato de alguns aprendizes ficarem em silêncio por um certo período de tempo quando expostos a uma LE não atesta por si só a hipótese do *input*. Outros fatores não diretamente relacionados à hipótese do *input* deveriam ter sido considerados, como ansiedade, diferenças individuais, etc.

- d) Argumentando que os adultos aprendem uma LE mais rapidamente do que as crianças, Krashen (1985) contradiz a noção de que a fala simplificada (*caretaker*) simplifica o processo. Se essa linguagem simplificada for ideal para alcançar $i+1$, a criança precisa adquirir a LE mais rapidamente. Krashen (1985) também acredita que os adultos aprendem uma segunda língua mais rapidamente por os inputs serem mais fáceis de compreender. No entanto, McLaughlin (1985) aponta outros possíveis fatores: maior capacidade de memória, necessidade de falar sobre temas mais complexos e capacidade de se beneficiar da correção gramatical. Ademais, existem motivações que levam um adulto a aprender a língua que muitas vezes não está presente nas crianças e a própria experiência como aprendizes em geral, e como aprendizes de LE em particular, implicando uma maior consciência, ou melhor, uso estratégias de aquisição e comunicação.
- e) A forma como estruturas desconhecidas são adquiridas é bastante complexa e não se limita à existência de recursos extralinguísticos. Esses recursos podem ser eficientes na compreensão de aspectos semânticos da língua, mas provavelmente serão suficientes para esclarecer questões sintáticas.
- f) O processo interno que explique como o aprendiz de uma LE passa do nível de compreensão à aquisição da língua não é mencionado na teoria.

Além disso, Callegari (2006) afirma que a hipótese do filtro afetivo é muito vaga, pois apenas destaca fatores como desmotivação, autoconfiança e ansiedade, sem realmente analisá-los a fundo.

Apesar das críticas de McLaughlin (1985), a hipótese do *input* de Krashen ainda possui validação por tentar demonstrar a importância da exposição a mensagens e informações compreensíveis no processo de aquisição de língua. Ademais, através da sua hipótese sobre o filtro afetivo, Krashen estabelece uma relação entre a motivação dos aprendizes de uma LE com o resultado deste processo. Visando evidenciar como séries de televisão na LI podem servir como *input* compreensível conforme as ideias de Krashen, este artigo trará três estudos que focam no uso de séries de televisão para a aquisição de LI.

3 RELATOS DE PESQUISAS: O PAPEL DAS SÉRIES DE TELEVISÃO NA AQUISIÇÃO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Nossa realidade atual está diretamente relacionada ao avanço da tecnologia. Nossos hábitos e rotinas foram moldados para melhor se adequar a era digital. Atualmente, a internet se tornou uma ferramenta obrigatória na vida dos brasileiros. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), 90% dos lares brasileiros já têm acesso à internet no Brasil, o que significa que nossos meios de comunicação e entretenimento também foram moldados conforme a era da tecnologia.

Isso nos leva a um dos maiores aspectos desta nova realidade trazida pela internet, os serviços de *streaming*. Serviços de *streaming* possibilitam a transmissão de conteúdos pela internet. Usuários deste tipo de serviço podem ter acesso a filmes e séries na hora que quiserem, sem a necessidade de baixar o conteúdo ou de aguardar a programação nos canais de televisão. Segundo dados da pesquisa

Panorama *Mobile Time/Opinion Box*, que analisou o uso das plataformas de *streaming* no Brasil, cerca de 66% dos brasileiros assinam um ou mais serviços de *streaming* de filmes e séries. Sendo assim, podemos afirmar que serviços de *streaming* se tornaram parte do cotidiano da população brasileira e mundial. Desta forma, neste artigo faço a seguinte pergunta: O acesso a séries de televisão pode influenciar o processo de aquisição de inglês como LE?

Segundo Morán (2015), a tecnologia se destaca como fator de integração de todos os espaços e tempos, onde o ensino e a aquisição ocorram de forma simultânea e interligada. Para o autor, a tecnologia é o conjunto de diferentes plataformas digitais, entre outros meios que auxiliam o acesso ao conhecimento. Nessa perspectiva, as séries de televisão transmitidas em diversas plataformas digitais, possuem um papel de extrema influência na aquisição de vocabulário da LI.

Abaixo, encontramos a citação de Kenski (2007), argumentando como a tecnologia digital pode exercer um papel fundamental no processo de aquisição.

A tecnologia digital rompe com as formas narrativas circulares e repetidas da oralidade e com o encaminhamento contínuo e sequencial da escrita e se apresenta como fenômeno descontínuo, fragmentado e, ao mesmo tempo, dinâmico, aberto e veloz. Deixa de lado a estrutura serial e hierárquica na articulação dos conhecimentos e se abre para o estabelecimento de novas relações entre conteúdos, espaços e tempos diferentes. (KENSKI, 2007, p. 31 – 32).

Conforme a citação acima, a tecnologia digital rompe as estruturas hierárquicas nas metodologias de ensino que não se adaptam às necessidades individuais dos alunos. Dessa forma, as séries televisivas, que na sociedade contemporânea são transmitidas em diversas plataformas digitais, podem ser inseridas nos processos de aquisição. Assim, trazendo uma abordagem mais dinâmica e sutil, onde o aprendiz da LI possui contato com a língua no seu cotidiano, e dessa forma articula o conhecimento naturalmente.

Em uma pesquisa realizada por Toledo (2018), foram entrevistados 41 alunos de três turmas do centro acadêmico de línguas estrangeiras modernas. O objetivo da pesquisa era de buscar interfaces entre o contexto de sala de aula de LI e o contato de aprendizes com produtos culturais nessa língua em outros contextos. Para a pesquisa, foram elaboradas algumas atividades pedagógicas envolvendo séries de TV, com o objetivo de explorar possíveis variações nos níveis de interesse por esse produto, principalmente nos níveis de interesse de aprendizes cujo contato com séries era pouco frequente ou não existente.

A partir de perguntas pré-elaboradas como “Houve alguma modificação em relação ao seu interesse por séries ou produtos culturais em LI, de modo geral, nesse semestre?” Toledo conseguiu fazer perguntas subsequentes que o levariam a obter resultados sobre o uso de séries na aquisição de LI.

Ao analisar os dados coletados para a pesquisa, Toledo foi capaz de constatar que, ao final do período em que as atividades com séries foram realizadas, alguns aprendizes tiveram o interesse por séries aumentado, consequentemente aumentando a frequência de contato com esse produto cultural. Os alunos demonstraram capacidade de mudar suas percepções sobre as séries, conseguindo assimilar novas palavras e expressões ao introduzir séries de televisão no seu cotidiano. Além disso, Toledo constatou que o uso de legendas pode contribuir para o aumento da atenção à língua presente na série, resultando na percepção de aspectos gramaticais.

O material audiovisual enriquecido com legendas ou legendas interlinguais é um ferramenta pedagógica poderosa que pode ajudar a melhorar as habilidades de compreensão auditiva de aprendizes de segunda língua. As legendas facilitam o aprendizado de idiomas, ajudando os alunos a visualizarem o que ouvem, especialmente se o *input* não estiver muito além de sua capacidade linguística. A legendagem também pode aumentar a compreensão da linguagem e leva a benefícios cognitivos adicionais, como maior profundidade de processamento. (DANAN, 2004, p. 67).

Sendo assim, ao analisar a pesquisa de Toledo (2008) e a afirmação de Danan (2004), é possível estabelecer uma relação com a “hipótese do *input*” de Krashen (1987). Podemos constatar que através dos diálogos das séries assistidas, com o auxílio das legendas, os alunos conseguiram utilizar essas informações linguísticas como “*input* compreensível”, conseqüentemente, desenvolvendo suas habilidades de comunicação na LI.

Outra pesquisa realizada nesta área foi feita por Oliveira e Silva (2018). A pesquisa foi publicada em 2018 na quinta edição do Congresso Nacional de Educação (CONEDU). O estudo foi realizado em uma escola pública da rede estadual de ensino, no município de Anísio de Abreu, no estado do Piauí, com estudantes de uma turma de 2.º ano. Os autores do estudo fizeram uma sondagem da turma e da escola, no intuito de conhecer a realidade dos participantes da pesquisa, e em seguida, iniciaram o desenvolvimento da oficina e aplicação de questionários.

O objetivo desta pesquisa foi utilizar cenas de filmes e séries para propor a utilização e produção de materiais didáticos que motivem a aprendizagem dos alunos. A pesquisa foi dividida em seis etapas. A primeira etapa consistiu em discutir tópicos separados encontrados nos livros didáticos usados na aula. Nesta fase, tivemos os primeiros contatos com as palavras aprendidas e o professor apresentou problematicamente o tema aos alunos, o que lhes permitiu refletir sobre o tema.

Na segunda etapa, foram reproduzidos para os alunos cenas de filmes e séries indicados por eles. As cenas foram apresentadas em três partes: áudio em português sem legendas, áudio em inglês com legenda em português e por último com áudio e legendas em inglês. Em seguida, foram discutidas as características das cenas, a utilização de legendas e relacionando o tema com o cotidiano.

Para a terceira etapa, a turma foi dividida em grupos, e foram enviadas cenas de filmes em que se aborda o futuro simples com “*will*”, aos smartphones dos alunos de cada grupo. Cada grupo recebeu uma cena diferente e as cenas foram editadas para incluir áudio em português sem legendas, áudio em inglês com legenda e áudio e legendas em inglês. Após assistir à cena em português, foi orientado a eles que escutassem e acompanhassem a legenda da cena em inglês diversas vezes, motivando a compreensão auditiva do idioma.

Na quarta etapa, os roteiros das falas de cada cena foram entregues aos alunos, tanto em português como inglês. Durante esta etapa, o professor deu auxílio individual dos grupos na pronúncia das falas, identificando as principais dificuldades dos estudantes. O foco desta etapa era desenvolver habilidades de fala e leitura. Durante a leitura do roteiro, foi pedido aos alunos para destacarem as estruturas gramaticais que estão sendo estudadas.

Na quinta etapa, foi pedido que os alunos fizessem uma lista com todo o vocabulário trabalhado na cena com suas respectivas traduções. Ademais, foi proposto a construção de novas sentenças utilizando o vocabulário que eles já tinham dominado.

Para a sexta e última etapa, as equipes apresentaram a cena em sala de aula, de forma similar ao vídeo. Para finalizar a etapa, os estudantes gravaram a cena em inglês usando um cenário similar ao do vídeo.

Os resultados desta pesquisa revelaram que a maioria da turma acha a disciplina de inglês atrativa, como apontam 80% das informações coletadas. A minoria da turma, referente a 16% dos participantes, não acham a disciplina atrativa e 4% não responderam. Além disso, a pesquisa aponta que 54% dos alunos avaliaram a proposta como proveitosa, enquanto 31% não acharam proveitosa de maneira alguma. Foi verificado que 4% acharam a atividade pouco proveitosa, enquanto 11% não opinaram. Por fim, o estudo revelou que 85% da turma preferiu continuar com a proposta, e, somente 15% não teve interesse em continuar.

Nota-se que a utilização de cenas de filmes e séries, trouxe uma nova dinâmica que motivou os alunos a aprenderem a LI. Oliveira e Silva (2018) apontam que a educação, os processos de ensino e de aquisição são complexos e precisam de novas reflexões, diferentes experiências e perspectivas que trazem sentido e significado para os estudantes, com o objetivo de proporcionar práticas educativas que gerem criatividade, diversão e aquisição.

A Revista de Letras publicou uma pesquisa feita por Moraes (2019), que também tenta evidenciar como as séries de televisão podem ajudar no processo de aquisição de inglês como LE. A pesquisa tinha como objetivo analisar e compreender de que forma a inclusão de séries de televisão podem contribuir para o desenvolvimento dos alunos e da própria prática pedagógica. Utilizando um episódio da série americana "*Friends*", o autor propôs um plano de aula para a professora responsável pela disciplina de LI, de uma Escola Estadual no interior do estado de São Paulo. O plano de aula possuía um tema específico, *Thanksgiving*. Visando avaliar os conhecimentos prévios dos alunos, antes da exibição do episódio foram aplicados questionários. O questionário também foi aplicado após a observação, com o intuito de entender a opinião dos alunos quanto ao uso de filmes/séries na escola e de que forma o episódio contribuiu para que os alunos compreendessem a cultura estadunidense. O questionário possuía as seguintes perguntas:

- Você gosta de aprender inglês?
- Você acha necessário aprender inglês?
- Você gosta de aprender inglês somente por meio do livro didático?
- Você gosta de séries de TV?
- O que você pensa sobre aprender inglês e cultura assistindo séries?

Os resultados apontam que apenas dois alunos relacionaram a aquisição de uma LE com diversão ou interesse cultural. Os alunos têm consciência da necessidade de aprender inglês, devido ao fato de se tratar de uma língua universal e de relevância no aspecto profissional. Alguns alunos mencionam o uso da língua em contextos culturais como viagens, jogos e séries. Além disso, os alunos entendem a importância do livro didático, porém, consideram que vários outros mecanismos de aquisição também colaboram com a qualidade de aquisição. Apenas dois alunos afirmaram não terem acesso a séries de televisão, mas possuem acesso a filmes. Os demais alunos afirmaram que gostam e que consomem esse tipo de gênero. Por fim, os alunos afirmaram que seria mais fácil, mais interessante e mais legal aprender inglês com o uso de séries e filmes. Entretanto, houveram duas respostas negativas, coincidindo com os alunos que não possuem acesso a esses conteúdos.

Após a aplicação do questionário, foi apresentado um texto sobre o tema *Thanksgiving*. A aplicação do texto teve como objetivo introduzir aos alunos o vocabulário contextualizado e em uso real. Em seguida, foi exibido para os alunos o episódio da série, em inglês com legendas em português. No final da exibição, foi recapitulado com os alunos o vocabulário introduzido pela espécie, assim como os aspectos culturais. Por fim, o último questionário foi aplicado e nele havia duas perguntas:

- O que você achou de aprender a língua e a cultura norte-americana por meio de um episódio da série?
- Você gostou?

Analisando as respostas, o autor conclui que, de forma geral, os alunos identificaram as diferenças culturais, comparando as culturas americana e brasileira. Morais (2019) afirma que ao abordar questões culturais na sala de aula, a curiosidade e o interesse dos alunos aumentam, o que os motiva a aprender sobre a língua.

3.1 Resultados das pesquisas e as teorias de aquisição de Krashen

Revisando os resultados das pesquisas acima, pode-se afirmar que a hipótese do *input* e suas evidências podem ser encontradas dentro de todo desenvolvimento e resultado dos estudos. Durante o desenvolvimento da pesquisa II e III, foi visto como o foco era introduzir e trabalhar o vocabulário e as capacidades de compreensão dos alunos, o que gerou resultados positivos. De acordo com as ideias de Krashen (1985), isso acontece porque os alunos tiveram acesso a grande quantidade de *input*. O *input* era compreensível, pois era sempre apresentado em contexto, e pelo fato dos alunos serem avaliados apenas por seus conhecimentos nas disciplinas, e não pelo seu conhecimento linguístico, onde o foco era na mensagem e não na forma, facilitando a aquisição. No caso das pesquisas apresentadas, o *input* ocorreu de forma contextualizada através do uso de vocabulário presentes nas cenas exibidas.

Além disso, para Krashen (1985), estudos baseados em métodos áudio-orais oferecem muito *input* compreensível e fornecem um ambiente de baixa ansiedade. Sendo assim, é possível afirmar que a utilização de cenas de séries e filmes, algo que já está incluindo no cotidiano da maioria desses alunos, trouxe grande quantidade de *input* compreensível, além de estabelecer um ambiente em que os estudantes se sintam confortáveis. E com o avanço da era digital, esses métodos se tornaram audiovisuais, o que pode garantir uma maior eficiência no processo de aquisição. Como consequência, os resultados da pesquisa mostram que a maioria dos alunos teve uma experiência positiva e gostariam de continuar com o método proposto.

Por fim, a escolha de utilizar cenas de séries para a aquisição de LI gerou uma maior motivação para os alunos, visto que misturou o ensino com seus interesses, como visto nas três pesquisas mencionadas. Pois, como foi mostrado anteriormente neste artigo, séries de televisão já estão estabelecidas no cotidiano da população brasileira. É possível utilizar a hipótese do filtro afetivo de Krashen (1985) para explicar como a motivação dos alunos pode ter um papel no processo de aquisição. Para o autor, o *input* não é suficiente e é necessário que o aprendiz esteja

efetivamente predisposto a recebê-lo. Sendo assim, fatores afetivos estimulariam a predisposição do aprendiz a receber o *input* compreensível de forma mais eficiente. No caso das pesquisas mencionadas anteriormente, ao utilizar séries de televisão como contexto para aprender inglês, os alunos acabaram mostrando maior motivação para aprender, visto que as séries fazem parte dos seus interesses. Sendo assim, pode-se afirmar que o uso de séries de televisão tornaram os alunos predispostos a receber o *input* compreensível, que conseqüentemente os levaria a aquisição de inglês como LE.

Entretanto, é necessário salientar que como afirma Callegari (2006, p. 96 *apud* McLaughlin, 1987, p. 54), Krashen, em sua teoria, não define o que é considerado *input* compreensível e o que não é, dificultando detalhar com precisão quais mensagens e dados foram realmente relevantes para o processo de aquisição. Além disso, Krashen não menciona em sua teoria como o aprendiz de uma LE passa do nível de compreensão à aquisição da língua. Dessa forma, ao analisar as pesquisas de acordo com as teorias de Krashen, só é possível estabelecer os fatores que motivaram a aquisição da LI e como as cenas, em teoria, podem ser consideradas *inputs* compreensíveis, assumindo que os alunos absorveram as mensagens inconscientemente. Como afirma Callegari (2006, p. 96 *apud* MCLAUGHLIN, 1987, p. 54) as evidências da hipótese do *input* são encontradas apenas na estrutura da própria teoria, o que não garante a sua comprovação. A tabela a seguir apresenta um resumo das informações e resultados das pesquisas discutidas.

Figura 1 - Tabela de Pesquisas.

INFORMAÇÕES	PESQUISA I	PESQUISA II	PESQUISA III
Contexto	Foram entrevistados 41 alunos de três turmas do centro acadêmico de línguas estrangeiras modernas.	O estudo foi realizado em uma escola pública, com estudantes de uma turma de 2º ano.	O estudo foi realizado em uma turma de língua inglesa, de uma Escola Estadual no interior do estado de São Paulo
Metodologia	Atividades pedagógicas envolvendo séries de TV e entrevistas.	Questionários, reprodução de cenas de séries, e apresentações.	Plano de aula, questionários, e exibição de episódios da série <i>Friends</i> .
Objetivos	Buscar interfaces entre o contexto de sala de aula de língua inglesa e o contato de aprendizes com produtos culturais nessa língua em outros contextos.	O objetivo desta pesquisa foi utilizar cenas de filmes e séries para propor a utilização e produção de materiais didáticos que motivem a aprendizagem dos alunos. A pesquisa foi dividida em seis etapas.	Analisar e compreender de que forma a inclusão de séries de televisão podem contribuir para o desenvolvimento dos alunos e da própria prática pedagógica.
Justificativa	Explorar possíveis variações nos níveis de interesse por esse produto.	Proporcionar práticas educativas que gerem criatividade, diversão e aprendizagem.	Utilizar séries para abordar questões culturais na sala de aula, a curiosidade e o interesse dos alunos aumentam, os motivando a aprender sobre a língua.
Resultados	Os alunos aumentaram seu interesse e consumo por séries. Foram capazes de assimilar novas palavras e expressões ao introduzir séries de televisão no seu cotidiano.	54% dos alunos avaliaram a proposta como proveitosa. 31% não acharam proveitosa de maneira alguma. 4% dos alunos acharam a atividade pouco proveitosa. 11% não opinaram. 85% da turma preferiu continuar com a proposta e 5% não teve interesse em continuar.	Os alunos afirmaram que seria mais fácil, mais interessante e mais legal aprender inglês com o uso de séries e filmes. Além disso, identificaram as diferenças culturais, comparando as culturas americana e brasileira.

Fonte: Autoral.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido internet e meios de comunicação digitais, a LI se encontra cada vez mais globalizada. Uma das inovações trazidas pela era digital é o fácil acesso a séries de televisão na LI, que estão inseridas nas casas de milhares de pessoas ao redor do mundo.

Devido a seu impacto social e cultural, a LI vem sendo cada vez mais utilizada. Apesar de o ensino de inglês já estar inserido no currículo educacional das escolas brasileiras, os métodos de ensino, na maioria das vezes, se mantêm em metodologias tradicionais e pouco eficazes. Com o acesso a LI trazido pelas séries de televisão através da internet e serviços de *streaming*, o contato entre a população e a LI se torna cada vez mais frequente.

Diante disso, esta pesquisa tinha como objetivo principal fazer reflexões teóricas sobre a maneira como se dá o processo de aquisição de inglês como LE utilizando séries de televisão como fontes de linguagem e vocabulário. De acordo com Schultz (2006), o vocabulário não se limita a palavras. As locuções idiomáticas e frases usadas para expressar situações cotidianas também devem ser consideradas elementos de vocabulário. Dessa forma, quando o indivíduo é exposto às locuções idiomáticas e frases cotidianas nas séries de televisão, ele consegue, de forma autônoma, identificar e discernir as características lexicais que dão identidade à LI.

A partir das teorias discutidas foi possível observar os diversos fatores que podem influenciar o processo de aquisição. Para Mota (2008), através da teoria do Behaviorismo de Skinner, a aquisição acontecia através da imitação, repetição, reforço, ou feedback, e formação de hábitos. De acordo com Mello (2004), a teoria histórico-cultural explica que a capacidade de aquisição e desenvolvimento do ser humano pode ser encontrada em seu cotidiano e no grupo social em que está inserido. Por fim, para constatar a eficácia do uso de séries de televisão no processo de aquisição, esta pesquisa se baseou nas hipóteses do *input* e filtro afetivo de Krashen (1985).

Através da análise das teorias e estudos, entendemos que os objetivos desta pesquisa foram parcialmente alcançados. Os estudos mostrados informam que o

uso de séries de televisão no processo de aquisição trouxe benefícios, pois os vocabulários e falas introduzidos podem servir como *input* compreensível. Também considerando que o uso de legendas e a familiaridade dos aprendizes com esse formato de mídia possibilitam uma grande absorção de informações. Além disso, como afirma Krashen (1985), o uso de séries de televisão gera um ambiente de baixo filtro afetivo, sem ansiedades e inseguranças, garantindo o recebimento do *input* compreensível. Entretanto, as teorias de Krashen não detalham o processo que leva o aprendiz a sair de um ponto onde não se entende a língua até o ponto onde a aquisição se inicia. Por isso, para esta pesquisa não foi possível determinar o momento em que a aquisição acontece. Isso nos demonstra a importância de pesquisas na área de aquisição devido à necessidade de preenchermos as lacunas do nosso conhecimento em relação ao tema.

Assim sendo, percebemos que o uso de séries de televisão para o processo de aquisição de inglês como LE traz diversos benefícios, visto que são fontes de vocabulário e informações culturais e linguisticamente ricas. Ademais, devido à atual popularização das séries através da internet e serviços de *streaming*, o ensino de inglês ganha novas possibilidades tanto para a aquisição autônoma como para o ensino institucional. O uso de séries de televisão para a aquisição de inglês como LE traz uma nova luz para a área de formação de professores. Como observado nos relatos de pesquisa, utilizar séries de televisão no ensino de LI ajuda a gerar motivação e interesse nos alunos, o que conseqüentemente aumenta seus desempenhos.

A possibilidade de usar séries de televisão para aprender inglês traz impactos culturais e sociais, pois impulsiona a aquisição do idioma no Brasil, um país onde a maioria da população é fluente apenas em sua língua materna. Como conseqüência, podemos nos inserir no mapa global de comunicação, trabalho e cultura.

REFERÊNCIAS

BARROS, Claudia Graziano Pares. Capacidades de leitura de textos multimodais. *In: polifonia*. Cuiabá: EDUFMT, p. 161-186, 2009.

CALLEGARI, Marília Oliveira Vasques. Reflexões sobre o modelo de aquisição de segundas línguas de Stephen Krashen: uma ponte entre a teoria e a prática em sala de aula. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 45, n. 1, p. 87-101, 2006.

CORREA, Leticia Maria Sicuro. Aquisição da linguagem: uma retrospectiva dos últimos trinta anos. **Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada (DELTA)**, v. 15, p. 339-383, 1999.

DANAN, Martine. Captioning and subtitling: Undervalued language learning strategies. **Meta** v. 49, n. 1, p. 67-77, 2004.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

ELLIS, R. **Second Language Acquisition**. Nova Zelândia: Oxford University Press, 1997.

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. Aquisição e Aprendizagem de Segunda Língua. **Signótica**, v. 7, p. 39-57, 1995.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GASS, S.M.; SELINKER, L. **Second language acquisition**: an introductory course. 3. ed. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2008.

GASS, S.M.; MACKEY, A. **Data elicitation for second and foreign language research**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2007.

KRASHEN, S. D. **The Input Hypothesis**: issues and implications. Harlow: Longman, 1985.

LIGHTBOWN, P.; SPADA, N. **How languages are Learned**. New York: Oxford, 1999.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. Inglês e globalização em uma epistemologia de fronteira: ideologia lingüística para tempos híbridos. **Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada (DELTA)**, v. 24, p. 309-340, 2008.

MELLO, Suely Amaral de. A escola de Vygotsky. *In*: CARRARA, K. (Org.). **Introdução à Psicologia da Educação**. São Paulo: Avercamp, 2004. p. 135-155.

MORAIS, Guilherme Augusto Louzada Ferreira de. O uso de séries como estratégia para o ensino de língua e cultura inglesas. **Revista de Letras**, v. 21, n. 34, p. 146-156, 2019.

MOTA, M. **Aquisição de segunda língua**. Florianópolis: UFSC, 2008.

OLIVEIRA, W. SILVA, G. A UTILIZAÇÃO DE FILMES/SÉRIES COMO ESTRATÉGIA PARA TRABALHAR AS HABILIDADES DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5., 2018, Salgadinho. **Anais [...]**. Salgadinho: CEMEP, 2018.

PAIVA, V. **Aquisição de Segunda Língua**. São Paulo: Parábola Editorial: 2014.

PAIVA, V. **Práticas de Ensino e Aprendizagem de Inglês com Foco na Autonomia**. São Paulo: Pontes, 2010.

SOCKETT, G. **The online informal learning of English**. 1. ed. Londres: Palgrave Macmillan, 2014. 174 p.

TOLEDO, F. B. de. **A RELAÇÃO ESTABELECIDADA POR APRENDIZES DE LÍNGUAS COM SÉRIES DE TELEVISÃO**: INTERFACES COM A SALA DE AULA E COM O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE INGLÊS. 2018. 291 f. Tese (Dotorado em Linguística). - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

VIGOTSKII, L. S. O desenvolvimento da criança na escrita. *In*: VIGOTSKII, L. S. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2006.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Lenilda e João Paulino, por terem me criado e me dado as oportunidades de chegar até aqui.

À meu irmão, João Lucas, pelo companheirismo e amizade que me ajudaram a ser a pessoa que sou hoje.

À minha avó, Bernadete, minha segunda mãe, por sempre acreditar no meu potencial e no meu sucesso.

As minhas amigas, Hevilla, Maria Eduarda, Lariuska e Natalya, por me ajudarem como colegas de curso e por estarem sempre comigo em momentos de tristeza e felicidade. Nos conhecemos apenas como colegas e hoje não imagino minha vida sem vocês.

Aos meus gatos, Yoru, Pirata e Toquinha, por sempre me darem um motivo para sorrir, não importa o quão ruim a situação esteja.

À professora, Viviane Alves da Silva, pela orientação e paciência durante o desenvolvimento desta pesquisa.

Por último, agradeço a Coordenação e todos os professores do curso de Letras-Inglês da UEPB, pelos ensinamentos, lições e apoio durante toda minha jornada na instituição.